

PEVS 2015: valor da extração vegetal e silvicultura alcança R\$ 18,4 bilhões em 2015

Por IBGE

Em 2015, o valor da extração vegetal e silvicultura somou R\$ 18,4 bilhões. A silvicultura (obtida em florestas plantadas) contribuiu com 74,3% (R\$ 13,7 bilhões) do total, enquanto a extração vegetal (coleta ou apanha de produtos em matas e florestas nativas) participou com 25,7% (R\$ 4,7 bilhões).

A participação de produtos madeireiros na extração vegetal chegou a R\$ 3,2 bilhões e a de não madeireiros somou R\$ 1,5 bilhão. Na silvicultura, os quatro produtos madeireiros somaram R\$ 13,4 bilhões e os três não madeireiros, R\$ 292,9 milhões.

O grupo de produtos alimentícios foi o que apresentou o maior valor da produção extrativa não madeireira em 2015, participando com 69,4% do valor total, seguido pelas ceras (14,8%), oleaginosos (8,3%) e fibras (7,0%).

Embora o número de produtos em crescimento no extrativismo tenha sido menor em relação a 2014 (de 15 para 13 produtos), o açaí mostrou o maior crescimento absoluto (17,9 mil toneladas a mais que em 2014). Entre os 21 produtos com queda na produção, o maior decréscimo foi o da produção de amêndoas de babaçu (-6,0 mil toneladas). Todos os produtos madeireiros do extrativismo vegetal caíram em 2015.

É o que mostra a pesquisa da Produção da Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS) 2015, que investiga 38 produtos oriundos do extrativismo vegetal e sete da silvicultura. Aborda informações sobre a variação da produção, sua distribuição espacial e a produção dos produtos madeireiros e não madeireiros, assim como a participação dos segmentos da extração vegetal e da silvicultura no valor da exploração florestal. Há informações para Brasil, grandes regiões, estados e para todos os 5.570 municípios.

Clique aqui para acessar a publicação completa.

Os produtos com maior valor da produção em 2015 foram o açaí (R\$ 480,6 milhões), a erva-mate nativa (R\$ 396,3 milhões) e a castanha-do-pará (R\$ 107,4 milhões), nos alimentícios; nas ceras, o pó de carnaúba (R\$ 195,6 milhões); nos oleaginosos, as amêndoas de babaçu (R\$ 107,7 milhões); e nas fibras a piaçava (R\$ 101,3 milhões). Juntos, estes produtos representaram 91,4% do valor total da produção extrativista vegetal não madeireira.

O extrativismo vegetal não madeireiro, em sua maioria, se concentra na região Norte, com destaque para o açaí (93,1%) e a castanha-do-pará (94,9%). Na região Nordeste está a maior parte das produções de amêndoas de babaçu (99,7%), fibras de piaçava (96,1%) e pó de carnaúba (100,0%). A região Sul concentra erva-mate (99,9%) e pinhão (85,5%).

Produção de açaí cresce 9,0%, enquanto a de babaçu em amêndoa cai 7,1%

Em 2015, apenas 13 produtos do extrativismo apresentaram produção com variação positiva, enquanto em 2014 haviam sido 15. O açaí teve o crescimento mais expressivo em números absolutos, passando de 198,1 mil toneladas em 2014 para 216,1 mil toneladas em 2015, uma alta de 9,0%.

Vinte e um produtos registraram decréscimo de produção. A maior delas foi na produção de babaçu em amêndoa, que passou de 83,9 mil toneladas em 2014 para 78,0 mil toneladas em 2015 (-7,1%).

Em 2015, todos os produtos madeireiros do extrativismo vegetal apresentaram queda: carvão vegetal (-21,9%), lenha (-6,8%), madeira em tora (-3,2%), nó-de-pinho (-55,3%) e o número de árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo (-40,0%).

A produção madeireira da silvicultura tem a região Sudeste como a principal produtora de carvão vegetal (84,6%) e de madeira em tora para papel e celulose (36,9%). A região Sul responde por 65,1% da lenha e 66,6% da madeira em tora para outras finalidades. A produção não madeireira da silvicultura também está concentrada nas regiões Sudeste e Sul. A de cascas de acácia-negra só é encontrada no Sul e as produções de folhas de eucalipto (94,7%) e de resina (73,7%) estão na região Sudeste.

Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil 2014 e 2015

| Produtos | Quantidade produzida (t) | | Variação (%) |
|--|--------------------------|---------|--------------|
| | 2014 | 2015 | |
| Extração vegetal | | | |
| Borrachas | | | |
| Hévea (Látex Coagulado) | 1.446 | 1.447 | 0,1 |
| Hévea (Látex Líquido) | 93 | 52 | (-)44,1 |
| Gomas não elásticas | | | |
| Sorva | 1 | 1 | 0,0 |
| Ceras | | | |
| Carnaúba (Cêra) | 1.948 | 2.060 | 5,7 |
| Carnaúba (Pó) | 19.137 | 19.974 | 4,4 |
| Outras | - | - | - |
| Fibras | | | |
| Buriti | 466 | 451 | (-)3,2 |
| Carnaúba | 1.878 | 1.298 | (-)30,9 |
| Piaçava | 45.758 | 44.805 | (-)2,1 |
| Outras | 371 | 286 | (-)22,9 |
| Tanantes | | | |
| Angico (Casca) | 131 | 112 | (-)14,5 |
| Barbatimão (Casca) | 5 | 5 | 0 |
| Outros | 2 | 2 | 0 |
| Oleaginosos | | | |
| Babaçu (Amêndoa) | 83.917 | 77.955 | (-)7,1 |
| Copaíba (Óleo) | 164 | 153 | (-)6,7 |
| Cumuru (Amêndoa) | 103 | 97 | (-)5,8 |
| Licuri (Coquilho) | 3.744 | 4.072 | 8,8 |
| Oiticica (Semente) | 16 | 12 | (-)25,0 |
| Pequi (Amêndoa) | 1.381 | 2.228 | 61,3 |
| Tucum (Amêndoa) | 484 | 489 | 1 |
| Outros | 632 | 674 | 6,6 |
| Alimentícios | | | |
| Açaí (Fruto) | 198.149 | 216.071 | 9 |
| Castanha de Caju | 2.489 | 2.280 | (-)8,4 |
| Castanha-do-Pará | 37.499 | 40.643 | 8,4 |
| Erva-Mate | 333.017 | 338.801 | 1,7 |
| Mangaba (Fruto) | 685 | 663 | (-)3,2 |
| Palmito | 4.729 | 4.669 | (-)1,3 |
| Pequi (Fruto) | 19.241 | 18.866 | (-)1,9 |
| Pinhão | 8.777 | 8.393 | (-)4,4 |
| Umbu (Fruto) | 7.466 | 8.094 | 8,4 |
| Outros | 2.280 | 2.412 | 5,8 |
| Aromáticos, Medicinais, Tóxicos e Corantes | | | |
| Ipecacuanha | 1 | 1 | 0 |
| Jaborandi (Folha) | 252 | 238 | (-)5,6 |

| Produtos | Quantidade produzida (t) | | Variação (%) |
|---------------------------|--------------------------|------------|--------------|
| | 2014 | 2015 | |
| Urucu (Semente) | 0 | 0 | 0 |
| Outros | 206 | 225 | 9,2 |
| Madeiras | | | |
| Carvão Vegetal | 1.021.062 | 796.996 | (-)21,9 |
| Lenha (1) | 28.907.313 | 26.944.953 | (-)6,8 |
| Madeira em Tora (1) | 12.718.795 | 12.308.702 | (-)3,2 |
| Pinheiro-Brasileiro | | | |
| Nó-de-Pinho (1) | 13.108 | 5.854 | (-)55,3 |
| Árvores Abatidas (2) | 100 | 60 | (-)40 |
| Madeira em Tora (1) | 141.225 | 98.949 | (-)29,9 |
| Silvicultura | | | |
| Carvão Vegetal | 6.219.361 | 5.390.315 | (-)13,3 |
| Lenha (1) | 56.170.820 | 54.976.320 | (-)2,1 |
| Madeira em Tora | | | |
| p/ Papel e Celulose (1) | 71.999.037 | 76.814.565 | 6,7 |
| p/ Outras Finalidades (1) | 51.877.770 | 47.153.401 | (-)9,1 |
| Cascas de Acácia-Negra | 69.991 | 62.946 | (-)10,1 |
| Folhas de Eucalipto | 24.600 | 36.462 | 48,2 |
| Resina | 72.007 | 95.831 | 33,1 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2014-2015.
(1) Quantidade declarada em m³. (2) Quantidade em 1 000 árvores.

Extração de açaí cresce 9,0%

A produção de **açaí** em 2015 foi de 216,1 mil toneladas, um acréscimo de 9,0% em relação a 2014. Os principais estados produtores foram Pará (58,3%) e Amazonas (30,4%). Os três principais municípios produtores continuam sendo Limoeiro do Ajuru (PA), Codajás (AM) e Oeiras do Pará (PA).

A **erva-mate** apresentou um aumento de 1,7% em relação a 2014, alcançando 338,8 mil toneladas em 2015. Esta produção foi obtida em apenas quatro estados, sendo o Paraná o maior produtor (86,4%). Com exceção de Fontoura Xavier (RS) e Guatambu (SC), os demais municípios que compõem a lista dos 20 maiores produtores são paranaenses, sendo São Mateus do Sul, Cruz Machado e Bituruna, os principais produtores.

Piauí e Ceará responderam por 96,9% da produção nacional de **pó cerífero de carnaúba**, que totalizou 20,0 mil toneladas em 2015, um aumento de 4,4% em relação a 2014. Contribuíram também para esta produção o Maranhão e o Rio Grande do Norte. Granja, Camocim e Santana do Acaraú são os maiores produtores do Ceará, enquanto que Campo Maior, Piri-piri e Piracuruca são os principais produtores do Piauí.

O Maranhão responde por 94,5% da produção de **amêndoas de babaçu**, que atingiu 78,0 mil toneladas em 2015, 7,1% inferior à de 2014. Todos os 20 maiores municípios produtores são do Maranhão e respondem por 58,4% do total. Os principais são Vargem Grande, Pedreiras e Poção de Pedras.

Extraídas somente em quatro estados, sendo a Bahia o principal (96,0%), as **fibras de piaçava** registraram uma produção de 44,8 mil toneladas em 2015, um decréscimo de 2,1% em relação a 2014. Apenas dois municípios arrolados como os 20 maiores produtores não estão na Bahia: Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, ambos no Amazonas. Ilhéus, Nilo Peçanha, Cairu, Ituberá e Canavieiras, são os principais produtores da Bahia que, junto com Barcelos, responderam por 90,6% da produção nacional.

O Acre, com 14,0 mil toneladas, foi o principal produtor de **castanha-do-pará**, seguido por Amazonas (14,0 mil toneladas), Pará (8,0 mil toneladas), Mato Grosso (2,1 mil toneladas), Rondônia (2,0 mil toneladas), Amapá (473 toneladas) e Roraima (155 toneladas). A produção destes estados chegou a 40,6 mil

toneladas, uma alta de 8,4% em relação a 2014. Sena Madureira, Rio Branco e Brasiléia, são os principais produtores do Acre. Coari e Humaitá se destacam no Amazonas, e Oriximiná e Óbidos, no Pará.

Produção de resina cresce 33,1%

A produção de **resina** cresceu 33,1% em 2015. Das 95,8 mil toneladas produzidas, São Paulo contribuiu com 64,3%, seguido por Rio Grande do Sul (18,4%), Minas Gerais (9,4%), Mato Grosso do Sul (4,9%), Paraná (2,1%) e Bahia (0,8%). Os maiores produtores são Santa Vitória do Palmar (RS), Itapirapuã Paulista (SP) e Buri (SP).

O Rio Grande do Sul é o único produtor de **cascas de acácia-negra**, com 62,9 mil toneladas em 2015, uma queda de 10,1% em relação a 2014. Os maiores municípios produtores são Brochier, Santa Maria do Herval e Montenegro.

Em 2015 a produção de **folhas de eucalipto** foi obtida em apenas 16 municípios. O total de 36,5 mil toneladas foi 48,2 % superior ao de 2014. Os principais produtores são São João do Paraíso (MG), Ninheira (MG), e Ubirajara (SP).

Extração de carvão vegetal cai 21,9%

Em 2015, a produção de **carvão vegetal** extrativo foi de 797,0 mil toneladas, um decréscimo de 21,9% em relação ao ano anterior. Os principais estados produtores foram o Maranhão (229,3 mil toneladas), Piauí (154,9 mil toneladas), Bahia (103,0 mil toneladas), Mato Grosso do Sul (100,1 mil toneladas) e Tocantins (70,2 mil toneladas). As maiores produções municipais foram em Grajaú (MA), Jerumenha (PI), Baianópolis (Ba) e Regeneração (PI).

Seguindo a tendência dos últimos anos, a produção de **lenha** do extrativismo apresentou, em 2015, uma queda de 6,8% em relação a 2014. O total obtido foi de 26,9 milhões de m³, dos quais a Bahia participou com 19,4%, seguida por Ceará (12,0%), Maranhão (8,6%), Pará (8,1%) e Piauí (7,4%), que, juntos, produziram 55,6% do total nacional. Na Bahia, a maior produção municipal foi em Xique-Xique; no Ceará, em Santa Quitéria; no Maranhão, em Loreto; no Pará, em Baião; e em Pernambuco, em Petrolina.

Em 2015, a produção de **madeira** obtida nas florestas nativas foi de 12,3 milhões de m³, um decréscimo de 3,2% em relação a 2014. Participaram como os principais produtores os estados do Pará (33,7%), Mato Grosso (24,9%), Rondônia (15,2%), Amazonas (6,0%) e Amapá (5,5%). Os principais municípios produtores foram Portel (PA), Porto Velho (RO) e Aripuanã (MT).

Produção de carvão vegetal da silvicultura cai 13,3%

A produção de **carvão vegetal** da silvicultura em 2015 foi 13,3% inferior à obtida em 2014. A queda na demanda por parte da indústria, em especial a siderúrgica colaborou para o decréscimo da produção, que atingiu 5.390.315 toneladas.

Minas Gerais, principal produtor, contribuiu com 82,8%, seguido pelo Maranhão (9,8%) e Bahia (2,1%). Juntos, foram responsáveis por 94,7% da produção nacional. Deste total, 98,8% foi oriunda de plantios de eucaliptos. Mato Grosso do Sul foi o maior produtor de carvão vegetal de pinus e o Rio Grande do Sul o que mais utilizou outras espécies florestais para produção de carvão.

Dos 20 maiores municípios produtores, com exceção de dois do Maranhão (Bom Jardim e Açailândia) e um de Mato Grosso do Sul (Ribas do Rio Pardo), todos são de Minas Gerais, onde se destacam Itamarandiba e João Pinheiro.

O total de **lenha** produzido em 2015 foi de 55,0 milhões de m³, um decréscimo de 2,1% em relação a 2014. Paraná, com 27,6% do total produzido, foi o principal estado produtor, seguido por Rio Grande do Sul (22,5%), Santa Catarina (15,0%), Minas Gerais (10,9%) e São Paulo (10,8%). Telêmaco Borba e Jacarezinho (ambos no PR); Butiá (RS); Rio Verde (GO); e Socorro (SP) se destacaram no ranking maiores produtores municipais.

A **madeira em tora para papel e celulose** foi o único produto madeireiro da silvicultura a apresentar variação positiva (6,7%) quando comparadas as produções de 2015 e a do ano anterior. O total produzido foi de 76,8 milhões de m³, sendo São Paulo o principal estado produtor (15,6 milhões de m³), seguido por Bahia (11,1 milhões de m³), Paraná (11,1 milhões de m³), Mato Grosso do Sul (9,4 milhões de m³) e Minas Gerais (8,2 milhões de m³). Juntos, responderam por 72,1% da produção nacional.

Cerca de 83,0% da madeira produzida foi proveniente de plantios de eucaliptos. Os estados onde a produção de madeira de pinus são mais expressivas são o Paraná, onde este gênero respondeu por 72,3% da produção, e Santa Catarina, responsável por 80,9% do total do estado. Os principais municípios foram Três Lagoas, Brasilândia e Ribas do Rio Pardo (todos em MS); Telêmaco Borba (PR); e Ulianópolis (PA).

Do total de **madeira em tora para outras finalidades** produzidas no país, 51,5% foram extraídos de plantios de eucalipto e 45,8% de florestas plantadas com pinus. A produção em 2015 foi de 47,2 milhões de m³, um decréscimo de 9,1% em relação a 2014. A região Sul foi a principal produtora, seguida por Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

Os principais estados foram Paraná (16,4 milhões de m³), Santa Catarina (8,5 milhões de m³), São Paulo (6,9 milhões de m³), Rio Grande do Sul (6,4 milhões de m³) e Minas Gerais (4,7 milhões de m³). Os primeiros colocados no ranking dos maiores produtores municipais foram General Carneiro, Cerro Azul, Jaguariaíva e Cruz Machado (todos no PR); Taquari (RS) e Itatinga (SP).

Área da silvicultura alcança 9,9 milhões de hectares em 2015

A área ocupada com a silvicultura em 2015 foi de 9,9 milhões de hectares (ha), dos quais 74,9% estavam plantados com eucaliptos, 20,8% com pinus e 4,3% com outras espécies.

A região Sul é a que detêm a maior área plantada com 3,8 milhões de ha, sendo 1,7 milhões de ha com eucaliptos, 1,9 milhões de ha com pinus e 226,7 mil ha com outras espécies. O Paraná (1,6 milhão de ha) detêm a maior área, seguido por Rio Grande do Sul (1,2 milhão de ha) e Santa Catarina (991 mil ha).

Os cinco municípios com as maiores áreas com florestas plantadas foram Três Lagoas (MS), Ribas do Rio Pardo (MS), Itaúbal (AP), Telêmaco Borba (PR) e João Pinheiro (MG).